



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 6 NUM. 5., 2018.

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO
PUERPÉRIO IMEDIATO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN THE ORIENTATION OF
BREASTFEEDING IN THE IMMEDIATE PUERPÉRIO: INTEGRATIVE REVIEW**

¹Fernanda Cristina Vieira Santos, ²Ofenísia Silva Santos, ³Felipa Daiana Bezerra

¹ Enfermeira. Graduada no Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil. E-mail: Fernanda.cvsantos@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada no Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre. Docente da Faculdade Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

Recebido em 24/05/2018. Aprovado em 17/08/2018

RESUMO

As orientações acerca da amamentação devem acontecer no primeiro momento do pré-natal pelo enfermeiro, neste período as parturientes devem ser incentivadas e ensinadas a como fazer a amamentação de forma adequada. O objetivo do estudo é identificar a importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, os artigos foram selecionados por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 25 artigos para análise de acordo com o objetivo do estudo. Os resultados encontrados foram divididos em três subgrupos: importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato; benefícios da orientação adequada acerca amamentação; papel do enfermeiro junto a promoção, incentivo e apoio à amamentação. **Conclusão:** Constatou-se que a atuação enfermeiro voltada para a prática da amamentação ainda se encontra insatisfatória, uma vez que os enfermeiros não realizam o acompanhamento de forma devida nas primeiras horas pós-parto, havendo o distanciamento entre o profissional e a puérpera nesta fase, assim como também não as orientam de forma adequada durante o pré-natal, como preconizado pelo Ministério da Saúde.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem. Aleitamento Materno. Período Pós-Parto.

ABSTRACT

Since breastfeeding people should be performed at the first moment of the prenatal care by the nurse, during this period as part of their labor they should be encouraged and taught to breastfeed adequately. The objective of the study is to identify the importance of the nurse in the orientation of breastfeeding in the immediate puerperium. **Method:** This is an integrative review, whose articles were selected by the Virtual Health Library (VHL), through electronic databases: Nursing Database (BDENF), Scientific Library of the Online Electronic Library (SciELO) and Literature Latin American and Caribbean Studies in Health Sciences (LILACS). **Results and Discussion:** We selected 25 articles for analysis according to the study. The results were divided into three subgroups: importance of the nurse in the orientation of breastfeeding in the immediate puerperium; the advantages of correct breastfeeding guidance; nurses' role in promoting, encouraging and supporting breastfeeding. **Conclusion:** It was verified that a disease directed to the practice of breastfeeding continues to be unsatisfactory, since nurses do not follow up their classes after the classes, and there is a gap between the professional and the puerpera at this stage. is guided during prenatal care, as recommended by the Ministry of Health.

Descriptors: Role of the Nursing Professional. Breastfeeding. Postpartum period.

INTRODUÇÃO

A amamentação (AM) é um ato natural da puérpera, sendo iniciado nas primeiras horas de vida fortalece ainda mais o vínculo entre mãe e bebê. Contudo, os mesmos precisam passar por um período de aprendizagem, pois a prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social (VARGAS et al., 2016).

Mesmo com todos os estudos científicos e esforços de órgãos nacionais e internacionais sobre a eficiência da amamentação exclusiva no puerpério, dados epidemiológicos apontam as baixas taxas no Brasil, especialmente nas primeiras horas de vida (BOCCOLINI et al., 2011). Um dos fatores que contribui para essas baixas taxas, está relacionado as orientações sobre a amamentação durante o ciclo gravídico-puerperal, geralmente são ineficazes ou inexistentes. Supõe-se que uma das causas seja a falta da assistência adequada a esta parturiente durante este ciclo pelo enfermeiro (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

A inexperiência de cuidar do filho e outros dilemas acabam que por muitas vezes inibindo o processo de lactação. Diante disso, é importante que o enfermeiro esteja apto a orientar e fornecer uma assistência humanizada para essas lactantes (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).

É no período da lactação que se torna concreto a capacidade da amamentação, também é nesse momento que a lactante se torna alvo de desencorajamento, visto a falta de habilidade em colocar o bebê para amamentar, assim como também ocorrem as dúvidas quanto os benefícios do leite materno. De acordo com Oliveira, Quirino, Rodrigues (2012) a primeira assistência deve acontecer ainda em ambiente hospitalar, onde o enfermeiro é quem detecta as primeiras alterações da puérpera como o estresse do parto, dores, a insegurança e o medo.

As orientações acerca da amamentação devem acontecer no primeiro momento do pré-natal pelo enfermeiro, neste período as parturientes devem ser incentivadas e ensinadas a como fazer a amamentação nas primeiras horas de vida do bebê (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013). Diante desse contexto, o enfermeiro se torna o profissional capaz de identificar e oportunizar esses momentos educativos, visto que, os enfermeiros que atuam prestando assistência as puérperas, devem ter habilidades para fornecer esclarecimentos e promover educação continuada adequada.

A escolha do tema de pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos mais aprofundado sobre a real importância da orientação dada pelo enfermeiro a respeito da prática da amamentação à puérpera.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar a importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato, os objetivos específicos estão em avaliar os benefícios da orientação adequada acerca amamentação, além de analisar o papel do enfermeiro junto a promoção, incentivo e apoio à amamentação.

MÉTODO

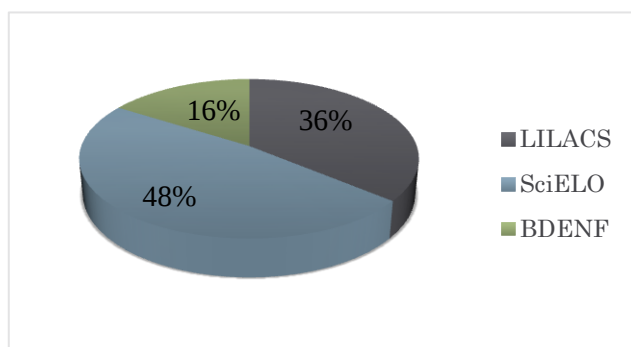
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem a finalidade de condensar pesquisas científicas anteriores sobre o tema a ser investigado, ou seja, possibilitou buscar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento na temática. Para elaboração da presente revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: escolha do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e categorização dos estudos; apresentação e discussão dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO., 2008).

A busca pelos artigos foi realizada no segundo semestre de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Período Pós-Parto”, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos que abordaram a importância do papel do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato; artigos em bases de dados nacionais; artigos originais e em português; abrangência entre 2007 a 2017, os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 74 artigos. Considerando os critérios de inclusão e exclusão definiu-se 25 artigos para análise, sendo 09 na base de dados LILACS, 12 na SciELO e 04 na BDENF que tinham relação com o objetivo do estudo. Estes estão especificados em porcentagem na figura abaixo.

Figura 1 - Relação de porcentagem dos artigos encontrados na literatura.



Fonte: construído pelos autores do trabalho.

Os resultados encontrados foram divididos em três subgrupos: importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato; benefícios da orientação adequada acerca do processo de amamentação; papel do enfermeiro junto a promoção, incentivo e apoio à amamentação.

Tabela 1 – A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato.

ANO	PERIODICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
2016	Revista Baiana de Enfermagem.	Vargas, G.S. et al.	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família na promoção da prática do aleitamento materno.	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério.
2016	Revista Contexto & Saúde	Rocha, FAA; Junior ARF; Junior CCM; Rodrigues MENG.	O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor de aleitamento materno.	Analisa as ações de promoção de saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo realizado por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, no ano de 2015.
2015	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Azevedo, A.R.R; et al.	O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança.
2015	Revista Ciências Biológicas e da Saúde	Barbieri, M. C. et al.	Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério.	Analisar as orientações sobre amamentação dadas pelos profissionais de saúde para as mulheres no pré-natal, parto e

puerpério.

(Continuação)

ANO	PERIÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
2015	Revista Paraense de Medicina	Mascarenhas et al.	A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um hospital amigo da criança do estado do Pará.	Analisar a percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um hospital amigo da criança do Estado do Pará.
2013	Revista Saúde em Debate.	Batista, K.R.A; Farias M.C.A.D; Melo, W.S.N.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno.
2012	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	Oliveira, J.F.B; Quirino, G.S; Rodrigues, D.P.	Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério.	Investigar a experiência da puérpera durante a transição ao papel materno a partir dos cuidados dispensados pela equipe de saúde no contexto hospitalar e domiciliar.
2010	Revista Cogitare Enfermagem	Almeida, I.S. et al	Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.	Compreender os motivos-para do enfermeiro ao orientar primíparas sobre amamentação.
2009	Revista Mineira de Enfermagem	Christoffel, M.M. et al	Práticas de amamentação de puérperas na consulta de enfermagem neonatal em unidade básica de saúde.	Avaliar os passos para o sucesso da AM durante a consulta enfermagem.

Fonte: construído pelos autores do trabalho.

A análise dos artigos nos permite observar que a maior dificuldade encontrada no processo da amamentação é a falta de orientação adequada as puérperas por parte do enfermeiro durante a prática de amamentar. Como fazer a amamentação de forma adequada? Qual o posicionamento adequado e pega correta do bebê? O leite sustenta realmente o bebê? Quais os benefícios do leite materno? São inúmeras as dúvidas que surgem nas primeiras mamadas, e mesmo sendo uma decisão pessoal, a lactação sofre diversas influências redundantes da socialização de cada lactante (LIMA et al., 2016).

Alguns fatores podem afetar o modo como as mulheres nutrem seus filhos e o período pelo qual os amamentam, um deles está relacionado as orientações e procedimentos passados de forma incorreta ou incompleta e sem embasamento científico, podendo repercutir de forma negativa no aleitamento (TETER; OSELAME;

NEVES, 2015). Conforme Mascarenhas et al. (2015) e Machado et al. (2012) as falhas no processo de orientação e incentivo a amamentação desde o pré-natal, são fatores que contribui para o desmame precoce.

Apesar de ser iniciada no pós-parto com o auxílio da equipe de enfermagem, a lactação só é de fato efetivada após a alta hospitalar, quando a parturiente se ver diante das dificuldades inerentes ao processo de amamentação sem auxílio profissional, contando apenas com a família e amigos (CATAFESTA et al., 2009). Santos et al (2014) também alega que apesar da importância da amamentação, a maioria das vezes a assistência e as orientações a puérpera e ao neonato só são realizadas em ambiente hospitalar ou após sua alta, contribuindo para que haja dificuldades e práticas inadequadas na lactação.

O enfermeiro quase sempre se ver diante dessas dificuldades vivenciadas pelas mães/famílias em relação ao aleitamento materno, sendo este o responsável por esclarecer as dúvidas e mitos a respeito da amamentação, buscando ouvir e compreender os medos e apreensões, com o objetivo de encorajá-las e dar apoio durante essa etapa (CHRISTOFFEL et al., 2009). Como caracteriza Amaral et al. (2015) e Barbieri et al (2015) as orientações relacionadas a prática da amamentação devem ser inseridas com foco na realidade, vivência e contexto social e econômico da nutriz e sem desvalorizar a sua cultura, crenças e experiências anteriores.

Cabe ao enfermeiro explicar a importância do aleitamento materno exclusivo sob livre demanda, assim como o aleitamento complementado após os seis meses de vida, das etapas de ordenha manual do leite, conservação e armazenamento, posicionamento e pega adequada, prevenção das fissuras mamilares e técnicas de alívio da dor, orientar sobre os riscos dos leites industrializados e o uso de chupetas e mamadeiras. É indispensável que o enfermeiro esteja capacitado para oferecer a gestante, ao bebê e à família, o suporte essencial para que o processo de amamentação ocorra de forma tranquila (ROCHA et al., 2016).

Azevedo et al (2015) traz em seus dados que a falta de capacitação profissional na promoção da amamentação pode ser uma das causas para o desmame precoce, pois se o enfermeiro não entende as práticas, ele não consegue passar as orientações para as puérperas de forma adequada. De acordo com Almeida et al (2010) o enfermeiro deve aconselhar a puérpera sobre a amamentação nos primeiros meses da gravidez para que no pós-parto a adaptação

da gestante ao aleitamento seja tranquila, prevenindo assim dúvidas e intercorrências no ato.

Tabela 2 – Benefícios da orientação adequada acerca da amamentação.

ANO	PERIODICO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS
2016	Revista O Mundo da Saúde	Lima, L.M.M. et al.	A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação	Verificar as diferenças nas práticas alimentares de um determinado grupo de mães em relação ao aleitamento.
2015	Revista Gaúcha de Enfermagem	Amaral, L.J.X et al	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes.	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.
2014	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde	Santos, L.G.B et al	Manejo do aleitamento materno: ações de enfermeiros das equipes de Estratégias de Saúde da Família de um município do norte do Espírito Santo.	Conhecer as ações para o manejo do aleitamento materno praticadas pelos enfermeiros das equipes de Estratégias de Saúde da Família do município de São Mateus, Espírito Santo.
2014	Revista Cogitare Enfermagem	Moura et al.	Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto.	Em uma abordagem qualitativa, investigaram-se as percepções de puérperas sobre a amamentação na primeira hora pós-parto
2013	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	Teixeira, M.M et al	Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno.	Analisar percepções de primíparas sobre orientações recebidas no pré-natal acerca do aleitamento materno.
2013	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	Alves, V.H et al	Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora.	Significar os valores relacionados ao ato de doação de leite que emergem nas tramas simbólicas imaginárias das mulheres/nutrízes e compreender o sentido das estruturas imaginárias valorativas que se revelam na ação das mulheres doadoras.
2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Fonseca-Machado, M.O et al	Aleitamento materno: conhecimento e prática	Caracterizar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família e analisar a correlação entre seu conhecimento sobre aleitamento materno e a frequência com que realizavam orientações sobre o tema nesses momentos.
2008	Revista Eletrônica de Enfermagem	Silva SC; Silva LR; Mathias LFB.	O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real.	Determinar o tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada e verificar a sua relação com o tipo de parto.

Fonte: construído pelos autores do trabalho.

Para Lopes et al. (2015) e Carneiro et al. (2014) existe o entendimento de que o aleitamento materno (AM) é de fundamental importância nas primeiras horas de vida do recém-nascido (RN). Pereira et al. (2007), Christoffel et al. (2009) e Lima et al. (2016) também afirma que as peculiaridades na sua estrutura nutricional, garante um bom crescimento e desenvolvimento para o RN, diminuindo os riscos de desenvolver doenças, além de estabelecer o vínculo entre mãe e bebê. Porém, a prevalência do ato ainda se encontra insatisfatória, pois, são frequentes os casos de insucesso e interrupção precoce da amamentação.

Pereira et al. (2007) afirma que as dificuldades encontradas como desconforto e dores nas mamas, ingurgitamento e fissuras mamilares, produção de leite insuficiente, cansaço e insônia, além da falta de experiência materna, podem diminuir o estímulo da lactação. Para Amaral et al. (2015) e Teixeira et al. (2013) as intercorrências mamárias relacionadas a pega incorreta e posicionamento inadequado da criança, o aparecimento da dor em detrimento dos traumas mamilares e a crença na produção de leite insuficiente para as necessidades do bebê, são as principais barreiras apontadas pelas nutrízes.

Portanto, a atenção à mulher e ao recém-nascido na maternidade e nas primeiras semanas pós-parto se torna fundamental afim de incentivar o aleitamento materno e identificar precocemente as dificuldades que possam surgir no início da lactação. Conforme Teixeira et al. (2013) e Silva et al. (2008) o pré-natal é o momento oportuno para dar início as orientações sobre a amamentação em relação a técnica adequada e as vantagens e possíveis dificuldades encontradas durante o processo.

Tabela 3 – Papel do enfermeiro junto a promoção, incentivo e apoio à amamentação.

ANO	PERIODICO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS
2015	Revista Brasileira Promoção em Saúde	Lopes, A.M et al	Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna.	Analisar a amamentação em prematuros relacionando as características do binômio mãe-filho e a autoeficácia materna.
2015	Revista Espaço para a Saúde	Teter Oselame Neves EB.	MSH; GB; Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba.	Identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.
2014	Revista Ciências da Saúde	Carneiro, L.M.M.C et al	Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o	Compreender a prática do aleitamento materno na perspectiva de puérperas e

desmame precoce.

descrever os fatores de risco associados ao desmame precoce.

(Continuação)

Tabela III - Papel do enfermeiro junto a promoção, incentivo e apoio à amamentação.

ANO	PERIÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F	Aleitamento materno: conhecimento e prática	Caracterizar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família e analisar a correlação entre seu conhecimento sobre aleitamento materno e a frequência com que realizavam orientações sobre o tema nesses momentos.
2011	Revista de Saúde Pública	Boccolini, C.S et al	Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.	Identificar fatores associados a amamentação na primeira hora de vida.
2011	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	Vieira, F. et al.	Diagnósticos de enfermagem relacionados a amamentação no puerpério imediato.	Avaliar a ocorrência dos diagnósticos de enfermagem relacionados a AM no puerpério imediato no contexto da comunidade.
2009	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Catafesta, F. et al.	A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado.	Desvelar as percepções do ser puérpera sobre a amamentação diante do processo de transição ao papel materno.
2007	Revista Institucional Ciência e Saúde	Pereira EJ; Pereira EC; Silva LF; Cavalcante MAA.	Apoio a amamentação no puerpério imediato.	Identificar os problemas que interferem na amamentação durante a alta hospitalar e ao redor do 10º dia de puerpério.

Fonte: construído pelos autores do trabalho.

Santos et al. (2014) e Vieira et al. (2011) afirma que as atividades de promoção a saúde, incentivo e prevenção de agravos e a responsabilidade de promover uma experiência agradável para as lactantes fazem parte das atribuições do enfermeiro, assim como investir em práticas como visitas domiciliares, grupos de apoio e aconselhamento às gestantes e puérperas, assegurando assim que o leite materno seja ofertado nas primeiras horas de vida até meses após seu nascimento.

Percebeu-se dessa forma uma unanimidade no entendimento dos autores pesquisados que a falta de orientações adequadas, além da falta de apoio no

enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelas puérperas na amamentação durante as primeiras horas do recém-nascido tem sido um fator prejudicial e que contribui para as práticas inadequadas durante o aleitamento materno.

Foi demonstrado a importância e a necessidade de as orientações acerca da prática da amamentação serem passadas o mais breve possível pelo profissional enfermeiro, visto o seu amplo grau de conhecimento científico e prático, com o intuito de sanar as dúvidas encontradas durante o processo e evitar problemas futuros.

CONCLUSÃO

Através dessa revisão, foi possível compreender a importância e os benefícios da orientação adequada dada pelo enfermeiro durante a amamentação, assim como detectar o seu papel durante o ciclo gravídico-puerperal, no tocante ao incentivo e apoio a prática da amamentação no puerpério imediato. Constatou-se que a atuação enfermeiro voltada para a prática da amamentação ainda se encontra insatisfatória, uma vez que os enfermeiros não realizam o acompanhamento de forma devida nas primeiras horas pós-parto, havendo o distanciamento entre o profissional e a puérpera nesta fase, assim como também não as orientam de forma adequada durante o pré-natal, como preconizado pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.S. et al. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Revista Cogitare Enfermagem**. Rio de Janeiro. Jan/mar. v.15.n.1, p.19-25. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/17139/11282> >. Acesso em: 21 out de 2017.

ALVES, V.H. et al. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. Rio de Janeiro. Jan/mar. v. 14. n.6. p.1168-1176. 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1362/pdf> >. Acesso em: 21 out de 2017.

AMARAL, L.J.X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Paraíba. v.36:(esp) p.127-134. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472015000500127>. Acesso em: 21 out de 2017.

AZEVEDO, A.R.R. et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Jul/set. v.19, n.3, p.439-445. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf> >. Acesso em: 21 out de 2017.

BARBIERI, M.C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina. Agosto. v.36, n.1, p.17-24. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>>. Acesso em: 21 out de 2017.

BATISTA, K.R.A; FARIAS, M.C.A.D; MELO, W.S.N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro. Jan/mar. v.37, n.96, p.130-138. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000100015 >. Acesso em: 21 out de 2017.

BOCCOLINI, C.S. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Revista de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v.45, n.1, p.69-78. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100008>. Acesso em: 21 out de 2017.

CARNEIRO, L.M.M.C. et al. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. **Revista Ciências da Saúde**. Santa Maria. v.15. n. 2. p.239-248. 2014. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1085/1028>>. Acesso em: 21 out de 2017.

CATAFESTA, F. et al. A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Curitiba. Jul/set. v.13. n.3. p.609-616. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a22.pdf>>. Acesso em: 21 out de 2017.

CHRISTOFFEL, M.M. et al. Práticas de amamentação de puérperas na consulta de enfermagem neonatal em unidade básica de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Abr/jun. v.13. n.2. p.202-208. 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/ferna/Downloads/v13n2a06%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/ferna/Downloads/v13n2a06%20(3).pdf)>. Acesso em: 21 out de 2017.

LIMA, M.M.L. et al. A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. **Revista O Mundo da Saúde**. São Paulo. v.40. n.2 p.221-229. 2016. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155574/A09.pdf>. Acesso em: 21 out de 2017.

LOPES, A.M. et al. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Revista Brasileira Promoção e Saúde**. Fortaleza. Jan/mar. v.28, n.1, p.32-43. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2965/pdf>>. Acesso em: 21 out de 2017.

MACHADO, M.O.F. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. São Paulo. v. 46. n.4. p.809-15. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/04>>. Acesso em: 21 out de 2017.

MASCARENHAS, A.C.L. et al. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um hospital amigo da criança do estado do Pará. **Revista Paraense de Medicina**. Pará. Jul/set. v.29. n.3. p.7-12. 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2015/v29n3/a5558.pdf>>. Acesso em: 21 out de 2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto em Enfermagem**. Florianópolis. Out/dez. v.17. n.4. p.758-64. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 21 out de 2017.

MOURA, K.C.C. et al. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. **Revista Cogitare Enfermagem**. Minas Gerais. Jan/mar. v.19, n.1. p.123-188. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000100018>. Acesso em: 21 out de 2017.

OLIVEIRA, J.F.B; QUIRINO, G.S; RODRIGUES, D.P. Percepção das puérperas quantos aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza. Jun/ago. v.13, n.1, p.74-84. 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/19/15>>. Acesso em: 21 out de 2017.

PEREIRA. E.J. et al. Apoio a amamentação no puerpério imediato. **Revista Institucional Ciência e Saúde**. São Paulo. Ago/set. v.25. n.3. p.221-228. 2007. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2007/03_jul_set/V25_N3_2007_p221-228.pdf>. Acesso em: 21 out de 2017.

ROCHA. F.A.A. et al. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. **Revista Contexto e Saúde**. Ceará. Jan/mar. v.16, n.31, p.17-24. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5967/5135>>. Acesso em: 21 out de 2017.

SANTOS. L.G.B. et al. Manejo do aleitamento materno: ações de enfermeiros das equipes de estratégias de saúde da família de um município do norte do Espírito Santo. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**. Vitória. Jan/mar. v.16, n.1, p.08-15. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/8487/5983>>. Acesso em: 21 out de 2017.

SILVA. S.C; SILVA. L.R; MATHIAS. L.F.B. O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Mar/mai. v.10, n.3, p.654-661. 2008. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a11.htm>>. Acesso em: 21 out de 2017.

TEIXEIRA, M.M. et al. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza. v.14, n.1, p.179-186. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3353/2591>>. Acesso em: 21 out de 2017.

TETER. M.S.H. et al. Amamentação e desmame precoce em lactantes em Curitiba. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina. Out/dez. v.16, n.4, p.55-63. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/ferna/Downloads/23138-125514-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 21 out de 2017.

VARGAS, G.S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia de saúde da família: promoção da pratica do aleitamento materno. **Revista Baiana de**

Enfermagem. Salvador. Abr/jun. v.30, n. 2, p.1-9. 2016. Disponível em:
<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32 >.
Acesso em: 21 out de 2017.

VIEIRA, F. et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no puerpério imediato. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste.** Fortaleza. Jul/set.v.12 n.3. p.462-70. 2011. Disponível em:
<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/250/pdf> >.
Acesso em: 21 out de 2017.